

Sumário

A ENGENHARIA COMO PROFISSÃO: O PROFISSIONAL DE ENGENHARIA ATRAVÉS DAS PÁGINAS DA REVISTA EGATEA E DO BOLETIM DA SOCIEDADE DE ENGENHARIA DO RIO GRANDE DO SUL (1914-1941).....	2
A indumentária pré-histórica e a marca Comme des Garçons: uma possível comparação.....	3
A morte no pensamento humano – uma análise comparativa.	4
A mulher em Novo Hamburgo nos anos 40	5
A mulher hamburguense no jornal O 5 de Abril nos anos 1930.....	6
A mulher hamburguense no jornal O 5 de Abril nos anos 30.....	7
As cidades e seus monumentos: representações da imigração no sul do Brasil.....	8
As Influências da Espanha e Holanda na Formação Econômica do Brasil.....	9
ELAS MARCARAM A GUERRA	10
O discurso progressista e a cidade de Novo Hamburgo: uma análise do Jornal 5 de Abril nas décadas de 1920 e 1930.....	11
O ensino catequético Católico Contemporâneo sobre a Inquisição Medieval Ocidental	12
O Jornal NH como vitrine da cidade de Novo Hamburgo: Os anos 60 e a primeira década do século XXI.....	13
O ouvir contar do cotidiano informal: memória, identidade e representações.....	14
Os Sete Pecados capitais na escrita de Dante Alighieri, e sua permanência na sociedade contemporânea: A Luxúria	15
Queixosas, mas valentes: a violência contra a mulher a partir das ocorrências policiais	16

A ENGENHARIA COMO PROFISSÃO: O PROFISSIONAL DE ENGENHARIA ATRAVÉS DAS PÁGINAS DA REVISTA EGATEA E DO BOLETIM DA SOCIEDADE DE ENGENHARIA DO RIO GRANDE DO SUL (1914-1941)

Monia Franciele Wazlawoski¹; Flavio Madureira Heinz²

O estudo analisa o perfil do profissional de Engenharia através das páginas da Revista EGATEA - Revista da Escola de Engenharia de Porto Alegre - (1914-1934) e do Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (1932-1941). O objetivo é compreender que tipo de engenheiro era almejado por cada instituição por meio de suas respectivas publicações. Justificativa: A Escola de Engenharia de Porto Alegre (EEPA) é um marco na história da profissão de engenheiro no Rio Grande do Sul, pois através dela serão formados os primeiros engenheiros no Estado. Foi a partir desta instituição que os engenheiros passam a se reconhecer como grupo capaz de modernizar o país, formando anos mais tarde uma entidade profissional que os representaria em torno de objetivos não relacionados ao ensino, a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (SERGS). Metodologia: Extraíram-se os sumários e informações editoriais de cada periódico e a partir deste material elaborou-se uma planilha em programa Microsoft Excel na qual foram transcritos todos os seus títulos, autores e exemplares. Também se utilizou um banco de dados em Microsoft Excel, contendo informações pessoais e profissionais de 115 professores atuantes nos institutos de ensino superior da EEPA por pelo menos dois anos entre 1896-1925. A metodologia utilizada para isso foi a análise prosopográfica (HEINZ, 2006), elaborada a partir dos Relatórios da EEPA, da Revista EGATEA e do Boletim da SERGS. Resultados: Percebeu-se a Revista Egatea era destinada a um público mais amplo, tratava de assuntos mais generalistas e mesmo seus artigos mais técnicos possuíam uma linguagem mais comum e menos especializada. O Boletim, por sua vez, era um periódico mais técnico e específico aos engenheiros. Tinha o interesse de discutir assuntos pertinentes à atuação profissional. Conclusão: Apesar de possuírem diferenças em seu perfil editorial tanto a EGATEA quanto o Boletim da SERGS auxiliaram a construir uma identidade para os profissionais de Engenharia na medida em que defendiam um tipo de profissional, que deveriam possuir determinadas características e formação. Com efeito, os temas que abordaram estiveram relacionados ao contexto de modernização em que não só o Rio Grande do Sul se situava, mas todo o Brasil. Além do mais, a diferença existente no perfil dos periódicos reflete a conjuntura histórica e social do país na transição da Primeira República para o período inaugurado com a Revolução de 1930. (Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS; FAPERGS)

Palavras-chave: Engenheiro, Escola de Engenharia de Porto Alegre, Revista Egatea, Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (monia@feevale.br e monia.historia@hotmail.com)

A indumentária pré-histórica e a marca Comme des Garçons: uma possível comparação

Laura Schemes Prodanov¹; Gisele Becker²

O tema deste trabalho é a marca Comme des Garçons e a indumentária pré-histórica. Essa temática é importante, pois existem poucos trabalhos publicados no Brasil sobre história da moda desse período histórico e sobre a marca analisada. A partir dessa temática procurarei responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma podemos perceber a influência do período citado nos modelos da marca? Os objetivos desse artigo são resgatar a história da moda pré-histórica e dos anos 70; identificar a importância da moda japonesa para a moda dos anos 70; realizar um histórico da marca Comme des Garçons e comparar esta marca com a indumentária da pré-história. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica em livros de história da moda, sites da internet e fotos da marca. Como resultados parciais podemos dizer que a moda japonesa começou a se destacar na Europa e nos Estados Unidos nos anos 1970, com estilistas como Kenzo e Issey Miyake. Entretanto, os criadores que mais se destacaram pelo seu trabalho foram Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo. Ambos são fãs da assimetria, da sobreposição e do preto, e surgiram em uma época em que grifes luxuosas com logotipos valorizados estavam em alta. Suas primeiras coleções chocaram a comunidade com sua moda conceitual e completamente fora do senso comum, muitas vezes estranha aos olhos de pessoas acostumadas ao perfeccionismo da moda francesa. No ano de 1981 Rei Kawakubo criou a marca Comme des Garçons em Paris e as roupas apresentadas na primeira coleção de sua grife, no mesmo ano, desafiavam todas as ideias tradicionais pelos volumes e proporções inesperadas, pela presença de comprimentos irregulares, pelas superposições assimétricas, e etc. Finalmente, podemos afirmar que a modelagem é o fator que mais aproxima a indumentária pré-histórica com a grife, pois apresenta partes de tecidos desconstruídos, assimetrias, pontas, franjas, etc. Ambos não utilizavam muitas cores em suas vestimentas, na pré-história pela dificuldade na obtenção de corantes, na Comme des Garçons por opção. Podemos dizer que não encontramos a roupa perfeita, ajustada, simétrica em nenhum dos dois casos, possivelmente porque na pré-história o homem não tinha condições de conseguir isso e a grife atual por querer mostrar outras ideias através da roupa, ou porque o que a peça representa é mais importante do que ela em si. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Moda; Indumentária pré-histórica; Comme Des Garçons

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lauraprodanov@yahoo.com.br e giseleb@feevale.br)

A morte no pensamento humano – uma análise comparativa.

Willian Michel Schneider¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Apresenta uma pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual visa desenvolver ações que promovam uma formação ampla e de qualidade, através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão evitando a fragmentação e especialização precoce. Nessa perspectiva, a presente pesquisa aborda a temática da morte no pensamento humano buscando analisar as variações da sua influência nos diferentes períodos históricos. Nesse sentido pretende responder a seguinte pergunta a respeito deste objeto: como o tema da morte influencia o pensamento humano em diferentes momentos históricos? Dentre as contribuições teóricas adotadas destacamos as ideias de Correa, Greiner, Fleury de Oliver, Alighieri e Braet. Trata-se de um estudo de revisão teórica o qual, do ponto de vista metodológico, procedeu-se a uma análise comparativa do pensamento de autores representativos de cada período histórico. Os primeiros resultados (parciais) indicam que, ao longo do tempo a abordagem da morte tornou-se cada vez mais pragmática, especialmente no campo das ciências saúde. (Universidade Feevale; CAPES)

Palavras-chave: Morte, período histórico, análise comparativa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (willian.m.schneider@gmail.com e elianapgm@feevale.br)

A mulher em Novo Hamburgo nos anos 40

Grazziela Dobler¹; Claudia Schemes²

Esta pesquisa tem como temática central a história da mulher no Vale dos Sinos. Para isso utilizamos, inicialmente, a fonte de pesquisa jornalística através do Jornal O 5 de Abril. Esse periódico começou a sua circulação na cidade de Novo Hamburgo em 6 de maio de 1927 e durando 35 anos e teve 1.811 edições. A publicação tratava dos acontecimentos da região do Vale do Rio do Sinos e do mundo, bem como trazia anúncios e propagandas. Iniciando com uma tiragem de aproximadamente 300 cópias, o jornal atingia um público significativo, considerando que a cidade possuía na época cerca de 8.000 habitantes, a maioria residindo em zona rural. Os objetivos deste trabalho são: identificar a presença feminina no referido jornal e refletir sobre o papel da mulher nos anos 40. A presença feminina no jornal se dava inicialmente em notícias relacionadas a eventos beneficentes, juízos de casamentos, prestação de serviços, nascimentos e eventos relacionados à igreja, enquanto a figura masculina se destacava em relação à política e assuntos econômicos e políticos considerados mais relevantes. Observamos nas fotografias jornalísticas que a mulher até acompanhava o homem em eventos, mas sempre aparecia como figura secundária. Personalidades femininas importantes foram surgindo nos anos 40 e a mulher passou a ter mais destaque na sociedade, envolvendo-se mais na política e passando a lutar por seus direitos de igualdade, além de passar a atuar em áreas como de secretariado, enfermagem, magistério e até mesmo política. (Universidade Feevale; fapergs)

Palavras-chave: Jornal O 5 de Abril; Mulher; Novo Hamburgo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grazzieladobler@gmail.com e claudias@feevale.br)

A mulher hamburguense no jornal O 5 de Abril nos anos 1930

Ester de Araujo Cypriano¹; Claudia Schemes²

Esta pesquisa tem como temática a mulher hamburguense dos anos 1930 no jornal O 5 de abril de Novo Hamburgo. Consideramos importante trabalharmos essa questão, pois a história da mulher é pouco valorizada pela historiografia em geral e também local. Há pouca bibliografia que trata do gênero feminino na cidade de Novo Hamburgo e as fontes de pesquisa são escassas. Os objetivos desse artigo são identificar como a mulher era vista pela sociedade e/ou aparecia no jornal; identificar a história da cidade nesse período e resgatar a história da mulher dos anos 1930, além de compará-la com as informações obtidas pelo periódico. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo (Bardin, 1995), que consiste na leitura dos jornais, na definição das categorias de análise e na análise das matérias sobre o nosso objeto de estudo. Trabalhamos com todos os exemplares do jornal da década de 1930. Como resultados parciais, podemos afirmar que a mulher brasileira, segundo pesquisa bibliográfica do período analisado, começou a ter uma participação política maior e estava cada vez mais engajada nas lutas pelos seus direitos. Já no jornal local, num primeiro momento, percebemos que as mulheres eram citadas principalmente na parte social, ou seja, nos anúncios de aniversários, nascimentos, falecimentos, bailes de formatura. Além dessas sessões, haviam anúncios que falavam das mulheres, oferecimento de serviços na sessão classificados e alguns poucos artigos que falavam sobre o gênero feminino ou eram escritos por mulheres. Finalmente, podemos afirmar que havia claramente uma diferenciação entre o papel da mulher e do homem na sociedade da época. Enquanto as mulheres apareciam significativamente mais em colunas sociais, homens geralmente eram assunto de reportagens mais sérias. Pode-se notar também em anúncios de divulgação de serviços que à mulher se designava muito mais papéis historicamente ligados a feminilidade, como o de professora e governanta. Mesmo quando ligado a outras áreas o papel da mulher era geralmente o de coadjuvante, como na área da saúde, por exemplo. No entanto, também é digno de nota que existem diversas reportagens que abordam o fato da mulher estar se (Universidade Feevale; CNPq)

Palavras-chave: Mulher; jornal O 5 de Abril; Novo Hamburgo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ester.cypriano@gmail.com e claudias@feevale.br)

A mulher hamburguesa no jornal O 5 de Abril nos anos 30

Catiuscia Cabreira Mendes¹; Claudia Schemes²

Esta pesquisa tem como temática “A mulher hamburguesa no jornal O 5 de abril nos anos 30”, sendo que esta investigação torna-se importante pelo fato de o periódico acima referido trazer em suas edições o começo da história de Novo Hamburgo como cidade, o que pode ajudar a entender qual era o papel da mulher neste município que se iniciava. Os objetivos do estudo são: conhecer a situação da mulher em Novo Hamburgo nos anos 30, através da forma como ela era retratada no O 5 de abril, o primeiro jornal da cidade; identificar o papel da mulher e, também, o modo como ela era vista pela sociedade hamburguesa da década em questão. Como metodologia foi utilizada a pesquisa documental na qual se analisou as edições d’ O 5 de abril no período de 1927 até 1939, com o intuito de selecionar textos(notícias, notas sociais, artigos e anúncios de publicidade ou classificados) que faziam referências à mulher de forma direta ou indireta, além de ser realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando conhecer o contexto histórico dos anos 30, do município e do jornal estudado. Como resultado final foi possível identificar que, na década de 30, a mulher ainda estava muito ligada ao lar e à vida de dona de casa, sendo vista como a única pessoa capaz de educar as crianças e de moldar o comportamento do homem moderno. Percebeu-se, ainda, que a profissão mais comum exercida por elas era a de professora, o que reforçava seu papel como educadora e formadora de bons cidadãos para a cidade. Dessa forma, pode-se concluir que a mulher hamburguesa dos anos 30 era, em primeiro lugar, filha, mãe, irmã ou esposa de alguém. Seu papel social ainda era fortemente marcado pela sua importância como boa dona de casa, mesmo que já fosse possível que elas trabalhassem fora. Neste sentido, os novos espaços que a mulher conquistava vagarosamente por exercer novas atividades como, por exemplo, lutar pelo direito do voto, fumar, trabalhar fora ou usar maquiagem, eram vistos de forma negativa pela sociedade em geral, sendo motivo de preocupação para alguns, já que colocava em risco a habilidade feminina para cuidar do lar. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: mulher – Novo Hamburgo – jornal O 5 de abril – anos 30

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cati.mendes@ibest.com.br e claudias@feevale.br)

As cidades e seus monumentos: representações da imigração no sul do Brasil

Bianca de Vargas¹; Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos²

O presente trabalho se relaciona com o projeto de pesquisa “A memória em monumentos: uma releitura da imigração no Brasil”, cujo intento é o estudo de sete monumentos à imigração nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Como apoio à pesquisa, tenho por objetivo fazer um levantamento quantitativo, informativo, fotográfico e qualitativo de todos os monumentos ao imigrante nos estados da região sul do Brasil, onde a presença do imigrante é muito forte, a fim de verificar constâncias, lacunas, semelhanças e diferenças entre as distintas regiões onde os imigrantes se localizaram e os monumentos feitos em sua homenagem. Como método de pesquisa, fiz uso principalmente da internet, por meio dos sites oficiais das prefeituras, de troca de e-mails com as mesmas, em sites de busca, em redes sociais e em menor quantidade por meio de materiais impressos, como folders, jornais e revistas. Os resultados parciais da pesquisa mostram que no Rio Grande do sul foram encontrados monumentos em 69 cidades, sendo o grupo imigrante alemão o mais representado. Já em Santa Catarina foram encontrados até agora apenas 16 monumentos, com um índice maior de monumentos ao grupo imigrante alemão. Grande parte dos monumentos encontrados nas cidades do Paraná foram destinados a homenagens aos 100 anos da imigração japonesa no país, somando um total de 28 monumentos encontrados. Esses achados revelam inicialmente que a presença dos imigrantes nessas três regiões ainda é muito significativa. Revelam também a força desses grupos ainda hoje e que a manutenção de uma memória imigrante é importante para a construção da sua identidade. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Palavras-chave: Monumento. Imigrante. Memória

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bibvargas@gmail.com e capovillaramos@gmail.com)

As Influências da Espanha e Holanda na Formação Econômica do Brasil

Roberto Rodolfo Georg Uebel¹; Jalusa Prestes Abaide²

O presente paper visa apresentar um breve resúme das influências de duas nações européias – Reino da Espanha e Reino dos Países Baixos – na formação econômica do Brasil desde os primórdios da sua colonização até a metade do século vinte, bem como as consequências provindas de tais influências nas relações comerciais do Brasil com a Espanha e Holanda após a expansão dos mercados internos brasileiros ante a globalização gerada pelo pós-Guerra Fria. Sabe-se que Holanda – separada neste presente artigo científico da totalidade compreendida pelo Reino dos Países Baixos, composto por Aruba, Curaçao, São Martinho e Holanda – e Espanha muito interferiram no desenvolvimento socioeconômico da América Latina, formando a posteriori soberanias independentes, porém, inexistem em níveis acadêmicos qualquer tipo de investigação científica sobre suas influências e inferências na formação econômica do Brasil. Sendo assim, investigar-se-á os motivos, causas e consequências que levaram tais países a inserirem seus complexos produtivos e de exploração no território brasileiro bem como a situação comercial trilateral entre ditos entes nacionais. Neste contexto, o presente artigo acadêmico traz à tona as principais questões derivadas das influências neerlandesas e espanholas que influenciaram em todo o contexto da formação econômica brasileira até a contemporaneidade e permitiram o Brasil ser uma das maiores potências sul-americanas, graças aos incentivos e estabelecimento de complexos produtivos dessas duas nações em território nacional; sem as quais não seríamos uma das maiores economias do hemisfério sul. Tais influências também foram importantes para o crescimento econômico nacional no quesito desenvolvimento sustentável, refletindo os exemplos neerlandês e espanhol no que tange a responsabilidade ambiental econômica no complexo econômico brasileiro. (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM)

Palavras-chave: Formação Econômica. Influências. Colonialismo. Espanha. Holanda.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (robertouebel@mail.ufsm.br e jalusabaide@hotmail.com)

ELAS MARCARAM A GUERRA

Paolla Maria de Almeida Dias¹; Luisa Flach Bohn¹; Claudia Schemes²

Esta investigação trata da mulher durante a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente de Gabrielle Chanel, Eva Braun e Marlene Dietrich. Esta temática é importante, pois as mulheres raramente são citadas quando o assunto é guerra, apenas o homem é valorizado. Acreditamos que as mulheres tiveram um papel importante no conflito, não apenas como operárias, mas também em outras áreas de atuação. Nossos objetivos com essa pesquisa são: refletir sobre a importância da mulher durante o período da Segunda Guerra Mundial, através das personagens citadas; comparar o comportamento dessas mulheres com as mulheres “comuns”; identificar sua contribuição para aquele período histórico. Como resultados parciais podemos dizer que Eva Braun, amante do ditador mais temido da história, e Coco Chanel, estilista mundialmente conhecida, agem ao lado dos nazistas desempenhando um papel contrário ao da atriz Marlene Dietrich que foi convidada para fazer comerciais para o nazismo, mas não aceitou, ficando ao lado dos países pertencentes ao Grupo dos Aliados. Esses são apenas exemplos de mulheres que se destacaram. Eva Braun nos deixou de herança registros históricos acerca de Hitler e muitas das informações desse período devemos a ela. Chanel e seu legado de comportamento e moda nos seguem até a atualidade, Marlene Dietrich além de ser a femme fatale, teve a ousadia de assumir sua bissexualidade, portanto, devemos muito a elas, e é decepcionante saber que somente pensamos nessa época com repúdio, esquecendo que apesar dos horrores havia pessoas brilhantes, principalmente mulheres, as quais a história e os livros esquecem de mencionar privilegiando a figura masculina. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Mulheres; Segunda Guerra Mundial; Coco Chanel; Eva Braun; Marlene Dietrich.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lola-dias@hotmail.com e claudias@feevale.br)

O discurso progressista e a cidade de Novo Hamburgo: uma análise do Jornal 5 de Abril nas décadas de 1920 e 1930

Ana Paula Bernardo de Sousa¹; Luiz Antonio Gloger Maroneze²

Partindo da problemática discutida por Berman (1987), de que nas metrópoles europeias do século XIX e início do século XX, exemplos objetivados do “moderno”, confundiam os conceitos de “progresso humano” e “progresso material”, esta investigação tratará de analisar se o mesmo ocorre em Novo Hamburgo, especificamente entre as décadas de 1920 e 1930. Nosso objetivo é analisar as relações entre a ideia de progresso e suas representações presentes no discurso do jornal 5 de Abril, com a modernização da cidade e as modificações das dinâmicas sociais. Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Novo Hamburgo: projeto moderno e reflexões contemporâneas", e entende que ao aprofundar um estudo sobre a história da cidade a partir da perspectiva progressista das décadas de 20 e 30, será possível aproximar-se do discurso que ditava o cotidiano no contexto da época. Entender a incorporação de valores e de uma estética moderna naquele contexto nos permite refletir sobre as especificidades do contexto local. A metodologia utilizada foi Revisão Bibliográfica e Análise de Conteúdo (Moraes, 1999) das crônicas e notícias do Jornal 5 de Abril. Como resultado, percebemos que em Novo Hamburgo também mesclavam-se os conceitos de progresso humano com o progresso material. O jornal desde sua primeira edição em abril de 1927 apresenta as diversas alterações urbanas como exemplos de uma totalidade pretendida: construção de praças e calçamento das ruas e os novos cafés eram apresentados como sinais do progresso. Aqui como nos grandes centros urbanos, o discurso se imbricou com as inscrições materiais e técnicas. Mas as periferias que conviviam com uma lógica totalmente diversa, distantes dos índices e modelos do Centro, em uma realidade muito mais tradicional, eram silenciadas no discurso do jornal: as poucas referências a essas áreas falam por si. À respeito das alterações comportamentais da sociedade hamburguesa, fruto da penetração das ideias modernas, percebe-se que o processo de incorporação foi mais lento. Num primeiro momento o jornal transparece através de algumas crônicas um saudosismo em relação ao comportamento dos antigos cidadãos. Mas ao longo da década de 1930 quando surgem novos espaços de sociabilidade, é perceptível uma incorporação mais efetiva das ideias modernas no comportamento daqueles personagens. (Universidade Feevale; CNPq)

Palavras-chave: Modernidade. Progresso. Novo Hamburgo. Jornal 5 de Abril.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anapaulabs@feevale.br e luizmaroneze@feevale.br)

O ensino catequético Católico Contemporâneo sobre a Inquisição Medieval Ocidental

Rodrigo Gustavo Pires Heckler¹; Cristina Ennes da Silva²

Ao longo do tempo a historiografia mundial e o imaginário popular ocuparam-se de compreender o papel da Igreja Católica em sua posição de governo no período medieval europeu. Devido a controvérsia entre discurso e atitude, a Igreja foi, muitas vezes, contraditória em suas práticas junto ao povo, ao menos no que se refere em sua dimensão humana. Partindo desta compreensão, propomo-nos analisar o movimento de perseguição e condenação de simples camponesas, hábeis no manuseio de ervas medicinais e rituais, desconhecidos à intelectualidade eclesiástica, que receberam o nome de bruxas. Este comportamento nos incutiu uma série de questionamentos a serem respondidos. Afinal, qual seria a razão para que mulheres simples fossem alvos de severas represálias por parte do clero e de que maneira a Igreja no contexto atual, em âmbito oficial romano e catequético, observando, particularmente, a Diocese de Novo Hamburgo, uma vez que a compõe um clero com relativa característica progressista e também conservadora, explica seu comportamento no recorte histórico descrito. Analisamos essa problemática supracitada sob a ótica bibliográfica que engloba tanto documentos do período quanto referenciais de estudiosos pró e contras à Instituição. Para adentrarmos no ambiente catequético diocesano, fizemos uso da pesquisa de campo, observando o âmbito de encontros preparatórios para os Sacramentos (as populares Catequeses) nas comunidades paroquiais, bem como um curso de formação para lideranças jovens, que visava objetivamente esse recorte histórico. No transcorrer do estudo, e coletados questionamentos feitos durante a palestra pudemos perceber, por exemplo, que muitos religiosos da Diocese desconhecem quase por completo a história medieval da Igreja Católica. Uma pequena parcela do clero que domina o assunto luta acirradamente para amenizar os processos ocorridos e, por vezes, alega certo exagero da historiografia acadêmica, segundo eles, interessada em abalar os pilares da fé do povo. Neste sentido podemos considerar que o ensino Católico sobre a Inquisição Medieval ainda é campo a ser explorado, sobretudo se adotarmos teorias historiográficas contemporâneas, interessadas em desvendar os fatos por todos os ângulos, não se fixando, apenas, em determinar culpados e inocentes. Diante desses estudos, podemos inferir sobre a existência de ferramentas atualizadas de controle dos discursos teológicos que sob uma nova roupagem se intitula Congregação para a Doutrina da Fé. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Inquisição, Bruxaria, Contemporaneidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rgheckler@yahoo.com.br e crisennes@feevale.br)

O Jornal NH como vitrine da cidade de Novo Hamburgo: Os anos 60 e a primeira década do século XXI

Marcelo Leandro dos Santos¹; Luiz Antonio Gloger Maroneze²

O presente trabalho pretende discutir a importância do Jornal NH, na construção de um imaginário na cidade de Novo Hamburgo, privilegiando o período dos primeiros anos da década de 1960, quando este jornal começou a circular na cidade, traçando um comparativo com os primeiros anos do século XXI. Na década de 60, a cidade vive um pujante momento de prosperidade econômica, tendo como mote principal a produção do setor coureiro-calçadista. Novo Hamburgo é a cidade que posteriormente terá a alcunha de “Manchester Brasileira”, devido a sua importância para o mercado de calçados e por sua eficiente capacidade de produção. O jornal participa ativamente da construção deste imaginário. Assim sendo, torna-se importante uma análise do momento atual da cidade, a partir da visão do mesmo jornal que iniciou seus serviços à comunidade na década de ativa prosperidade. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: jornal NH - Novo Hamburgo - imaginário

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (crowbelera@hotmail.com e luizmaroneze@feevale.br)

O ouvir contar do cotidiano informal: memória, identidade e representações.

Tiago da Silva¹; Cristina Ennes da Silva²

As comunidades informais que estiveram presentes na região do Vale do Rio do Sinos são objeto de estudo dessa pesquisa. Nela, estaremos analisando as estratégias presentes no discurso e nas práticas cotidianas destas comunidades a fim de legitimarem-se, garantindo assim a presença das atividades que as caracterizavam no seio da sociedade. Interessa-nos compreender os papéis que estes indivíduos representavam na vida social. Partimos do conceito weberiano de que a comunidade é constituída através de um grupo de pessoas com tendência a assumirem uma identidade comum e, a ele, agregamos o conceito de informalidade, entendido nesse estudo, como atividades não sujeitas a pressupostos básicos de regulamentação dos mecanismos da sistemática social. O lócus da pesquisa, por sua vez, está direcionado na região do Vale do Rio do Sinos, em função da referência de imigração germânica, desenvolvimento econômico e ponto estratégico entre a capital e a região serrana, ligando estes grupos a múltiplas esferas da vida em sociedade. O espaço temporal por nós definido como privilegiado para este estudo, por sua vez, justifica-se a partir das premissas que envolvem as transformações e permanências na realização de atividades como o Stickkränzchen e o Schafkopf ao longo das décadas do referido século. Neste sentido, elencou-se como categorias teóricas deste estudo a memória (Pollack, Halbwachs, Le Goff), a identidade (Hall, Ortiz, Silva, as representações e o imaginário social (Chartier, Bourdieu, Backzo) e o cotidiano (Heller) articuladas em torno do objeto de estudo. Para além destas questões, elencou-se como metodologia de trabalho, prioritariamente a história oral (Prins, Thompson, Alberti, Montenegro) e a análise de conteúdo (Bardin, Moraes). (Universidade Feevale)

Palavras-chave: História. Memória. Identidade. Cotidiano. Oralidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (historiadorartista@hotmail.com e crisennes@feevale.br)

Os Sete Pecados capitais na escrita de Dante Alighieri, e sua permanência na sociedade contemporânea: A Luxúria

Alexandro Buffon¹; Cristina Ennes da Silva²

A descrição dos Sete Pecados Capitais feita por Dante Alighieri em sua obra A Divina Comédia, representaram um retrato do pensamento do homem medieval e sua ideia a respeito do que ocorria após a morte, que por sua vez era baseado em dogmas impostos pela Igreja Católica, instituição que dominava o modo de pensar e de viver do período medieval. Conhecida mais por suas guerras, pela fome, pelas pestes e pelo poder que a Igreja exercia sobre a vida da população, na Idade Média, os luxuriosos, que se entregavam aos vício da carne, eram então severamente ameaçados com punições além-vida. Mas o pecado sempre fez parte da vida do homem, viemos pecando há muitos séculos e a luxúria, que em outras épocas foi celebrada, ganhou aqui justamente a alcunha de mortal. Dentro de um projeto maior, que visa analisar a permanência na sociedade contemporânea, das ideias descritas, no século XIV, por Dante a respeito destes Pecados, delimitaremos neste estudo a análise ao Pecado da Luxúria. Esta escolha deu-se pelo fato de que este é o primeiro pecado a ser descrito na obra Divina Comédia, quando de sua chegada ao inferno e o primeiro a ser purgado nos círculos que ali se dispunham. Temos como objetivo a análise e identificação de símbolos e signos, de ideias e pensamentos que sendo pertencentes ao século XIV, ainda hoje no século XXI, fazem também parte do imaginário de nossa sociedade. Optamos como viés metodológico a revisão bibliográfica, utilizando livros e artigos que tratam da sociedade medieval e seu imaginário, bem como sobre o comportamento da sociedade contemporânea. Lançaremos mão também em nosso estudo de autores Chartier (2002) e Barros (2008) que tratam e analisam símbolos e signos para através destes chegarmos ao objetivo final desta pesquisa. Como resultados parciais, já que a pesquisa ainda encontra-se em andamento, identifica-se que mesmo em nossa sociedade, considerada moderna, alguns costumes datam de longe e alguns de nossos comportamentos ainda se equiparam a ideias que prevaleciam em outras épocas. Sendo assim, é inegável o legado para o imaginário popular da obra de Dante ainda hoje. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Pecado, Luxúria, Inferno, Igreja.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sandrobuffon@bol.com.br e crisennes@feevale.br)

Queixosas, mas valentes: a violência contra a mulher a partir das ocorrências policiais

Milton de Andrade Vidal¹; Magna Lima Magalhaes²

A proposta de estudo está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado Arrabaldes teuto-brasileiros: espacialidade, moral e controle em Novo Hamburgo na primeira metade do século XX. Objetiva-se a partir dos registros policiais do período 1917 a 1924 discutir sobre as mulheres populares suas ações e táticas sobre as diferentes formas de violência sofridas no cotidiano do segundo distrito de São Leopoldo. Para tanto, o estudo, busca respaldo teórico-metodológico na micro-história, como forma de juntar “fragmentos” de um passado e sua possível reconstituição histórica. Todas as “queixas” registradas estão sendo lidas e fotografadas, paralelamente ocorre o processo de transcrição do documento. O Livro de Queixas é composto de um total de 424 queixas, sendo que até o momento 257 foram transcritas. Busca-se nas ocorrências a violência contra a mulher e suas várias faces, já que conforme Bourdieu (1999), a violência não se limita somente à agressão física, podendo também existir a violência simbólica (desvalorização do trabalho feminino, diferentes formas de ameaças verbais, a imputação da incapacidade política, entre outros). Até agora foram identificadas 68 queixas registradas por mulheres que denunciavam as mais diversas formas de violência sofridas no cotidiano. Têm-se como perspectiva que as ocorrências policiais possibilitem o desvelar de elementos contidos em outra fonte histórica importante, os processos criminais. A organização da pesquisa tendo como foco a mulher suas ações e práticas cotidianas contra a violência em meio a uma sociedade envolta pelos conflitos e tensões vinculadas com as relações de gênero é um esforço de (re) pensarmos a complexidade da história do Vale do Rio dos Sinos e mais especificamente sobre Novo Hamburgo, sua história e seus diferentes agentes. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: ocorrências policiais - mulher - história

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (milton_noia@hotmail.com e magna@feevale.br)